



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 154/18 – sexta-feira, 21 de dezembro

Jornal do Commercio

Capa – 03

Coluna Frente&Perfil – 04

Dez meses acima da média – 05

Mão de obra em baixa e produtos em destaque – 06

Indústria perde postos de trabalho – 07



Faturamento do PIM é recorde para 10 meses

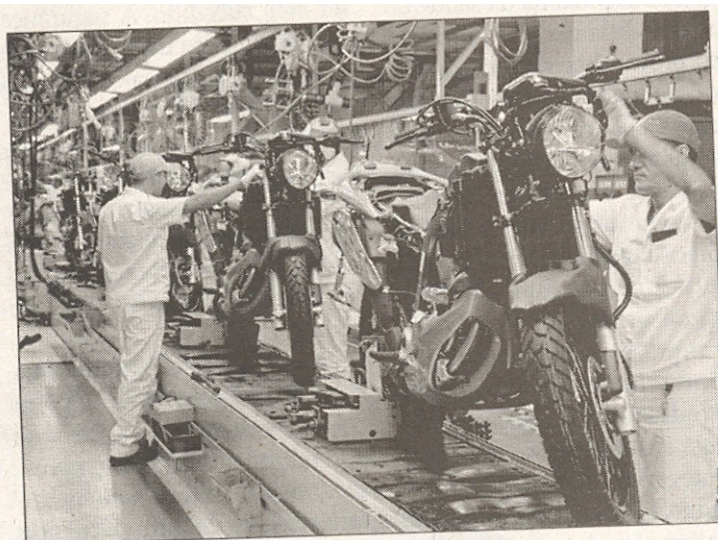
Motivado pelo crescimento de demandas para final de ano, PIM impulsiona produção e obtém o faturamento de R\$ 8,84 bilhões em outubro, o maior valor registrado no ano. No acumulado de 2018 até outubro, as atividades da indústria

local renderam cerca de R\$ 76,69 bilhões, melhor resultado da série histórica em moeda nacional, superando o mesmo mês de 2014, pouco antes da crise econômica, quando atingiu a marca de R\$ 71,89 bilhões. Os dados foram divulgados pela Suframa.

Segundo os indicadores da Suframa, o volume acumulado representa um crescimento de 15,06% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 66,6 bilhões). Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a outubro foi de US\$ 21,2 bilhões, significando incremento de 1,05% na com-

paração com o mesmo intervalo do ano passado (US\$ 21 bilhões). Principal atividade da indústria local e responsável por 28,92% do faturamento total do PIM, o setor de eletroeletrônico continuou sendo protagonista na geração das receitas, com o resultado de R\$ 21,9 bilhões.

Página A5



A crise passou mesmo

Não existe mais nenhuma dúvida. O Polo Industrial de Manaus está em franca recuperação. A crise, definitivamente, passou. No décimo mês do ano o faturamento foi de R\$ 8,84 bilhões (US\$ 2,37 bilhões), o melhor resultado mensal de 2018 em moeda nacional e o segundo melhor em moeda estrangeira. No acumulado até outubro, o número é R\$ 76,69 bilhões, o maior da série histórica em moeda nacional, superando, inclusive, o montante atingido no mesmo intervalo em 2014 (R\$ 71,89 bilhões), pouco antes do início da fase mais crítica da economia. Além disso, o volume acumulado representa um crescimento de 15,06% em

relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 66,6 bilhões). Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a outubro foi de US\$ 21,2 bilhões, significando incremento de 1,05% na comparação com o mesmo intervalo do ano passado (US\$ 21 bilhões). O Polo Eletroeletrônico teve a maior participação no resultado global de faturamento do PIM com R\$ 21,9 bilhões (US\$ 6,1 bilhões) registrados até outubro e respondendo por 28,59% do total. Em seguida estão os segmentos de Bens de Informática (R\$ 16 bilhões), com participação de 20,97%; Duas Rodas (R\$ 10,8 bilhões), com 14,15%; e Químico (R\$ 9,45 bilhões), com 12,32%.

PIM fatura R\$ 76,6 bilhões até outubro de 2018 e traz o melhor resultado da série histórica, diz Suframa

Dez meses acima da média

ANTONIO PARENTE
redacao@jcam.com.br

Motivado pelo crescimento de demandas para final de ano, PIM (Polo Industrial de Manaus) impulsiona produção e obtém o faturamento de R\$ 8,84 bilhões em outubro, o maior valor registrado no ano. No acumulado de 2018 até outubro, as atividades da indústria local renderam cerca de R\$ 76,69 bilhões, melhor resultado da série histórica em moeda nacional, superando o mesmo mês de 2014, pouco antes da crise econômica, quando atingiu a marca de R\$ 71,89 bilhões. Os dados foram divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Segundo os indicadores da Suframa, o volume acumulado representa um crescimento de 15,06% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 66,6 bilhões). Em dólar, o faturamento acumulado de janeiro a outubro foi de US\$ 21,2 bilhões, significando incremento de 1,05%

Resultados do faturamento da indústria fazem projetar melhores expectativas para o futuro

na comparação com o mesmo intervalo do ano passado (US\$ 21 bilhões).

Principal atividade da indústria local e responsável por 28,92% do faturamento total do PIM, o setor de eletroeletrônico continuou sendo protagonista na geração das receitas, com o resultado de R\$ 21,9 bilhões (US\$ 6,1 bilhões) até outubro. Em seguida estão os segmentos de

Bens de Informática (R\$ 16 bilhões), com participação de 20,97%; Duas Rodas (R\$ 10,8 bilhões), com 14,15%; e Químico (R\$ 9,45 bilhões), com 12,32%.

Para o presidente do Cieam (Centro da Indústria do

Estado do Amazonas), Wilson Périco, os resultados do faturamento da indústria são bastante positivos e uma boa razão para comemorar e projetar melhores expectativas para o futuro, porém, ele ressaltou que, ainda é necessário criar novos produtos, expandir novas possibilidades, explorar as potencialidades econômicas regionais e aprovar novos PPBs (Processos Produtivos Básicos), para atrair novos inves-



Indústria do PIM tem conseguido recuperar nível de faturamento com retomada

titores e gerar mais emprego.

"São números positivos comparado ao ano anterior, e é motivo de nos alegrarmos, mas não é motivo de achar que a crise acabou. Ainda temos novos fatores que nos rondam, e a inovação tecnológica é uma delas. Se não conseguirmos aprovar novos PPBs para atrair novos investidores e novos produtos, não conseguiremos alavancar mais esse crescimento e gerar mais empregos como geramos

em 2011. Em paralelo a isso, precisamos como Estado, ter esses PPBs aprovados para expandir nossa produção e as potencialidades de nossas riquezas como minérios, insumos, piscicultura, fruticultura, turismo e outros, para deixarmos de ser refém da Zona Franca de Manaus", disse. Périco destacou que, a atual realidade de produção do PIM tem agregado novos produtos com valores mais procurado no mercado, e tem impulsionado as

atividades devido ao alto consumo. "O faturamento é por conta dos produtos que são produzidos que tem um valor maior agregado, como televisores e celulares. Por outro lado tivemos uma recuperação em relação ao ano passado na produção de motocicletas, que apesar de ter apresentado números baixos da capacidade produtiva, teve um bom desempenho nas vendas. Todos esses fatores contribuem para essa elevação", disse.

Segundo o economista Ailson Rezende, o mês de outubro é o período em que a indústria começa a aumentar seu ritmo de produção para atender às demandas das compras de Natal do comércio. Como cadeia interligadas, ele explica que se o comércio vende bem, consequentemente a indústria produz e fatura mais.

"Até meados de novembro já tem que ter os produtos para as vendas. Então é normal haver esse faturamento. Você atende o comércio e ocorre aumento na produção e no faturamento. Outro fator que contribuiu foi que o governo liberou parte do décimo e o consumidor quitou as dívidas e aumentou sua linha de crédito. O índice de confiança do consumidor aumentou, e apesar de não refletir em carteira assinada, as pessoas estão com renda e consequentemente comprando mais", disse.

Os setores que apresentaram crescimento na comparação entre o acumulado até outubro de 2018 com o mesmo intervalo de 2017 foram: Bens de Informática do Polo Eletroeletrônico (17,13% em moeda nacional e 2,68% em dólar); Duas Rodas (21,50% e 5,23%); Bebidas (15,55% e 1,63%); Metalúrgico (18,88% e 3,86%); Papel e Papelão (19,71% e 5,04%); Químico (26,23% e 9,76%); e Mobiliário (14,80% e 1,45%).

Mão de obra em baixa e produtos em destaque

Em outubro foi registrada a marca de 87.228 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 1,18% maior que o total de vagas registrado em setembro (86.210). Já a média mensal de mão de obra, acumulada até outubro, é de 87.449 empregos. O número é 0,66% superior à média acumulada em 2017 (86.872). Até o antepenúltimo mês do ano ocorreram 19.647 admissões e 19.806

demissões, com déficit de 159 vagas ocupadas.

Entre os produtos que apresentaram incremento relevante de produção no acumulado dos dez primeiros meses de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior, destacam-se: condicionador de ar de janela ou parede de corpo único (102,04%); televisor de corpo único (62,54%); microcomputador portátil (34,17%); home theater (27,14%); aparelho GPS (22,89

%); e motocicleta, motoneta e ciclomotor (21,35%).

Volume de faturamento

De acordo com a Suframa, em termos de volume de faturamento apresentado, os dez principais produtos fabricados pelo PIM de janeiro a outubro de 2018 foram: televisor com tela de cristal líquido (R\$ 14,47 bilhões e US\$ 4,07 bilhões); motocicleta, motoneta e ciclomoteres (R\$ 8,4 bilhões

e US\$ 2,33 bilhões); telefone celular (R\$ 8,2 bilhões e US\$ 2,29 bilhões); condicionador de ar do tipo split system (R\$ 2,44 bilhões e US\$ 676,3 milhões); placa de circuito montada para uso em informática (R\$ 1,69 bilhão e US\$ 469,6 milhões); receptor de sinal de televisão (R\$ 1 bilhão e US\$ 271,7 milhões); relógio de pulso e de bolso (R\$ 984,4 milhões e US\$ 271,1 milhões); forno micro-ondas (R\$ 981,4 milhões e US\$ 270,2

milhões); autorrádio e aparelhos reprodutores de áudio (R\$ 657,1 milhões e US\$ 182,8 milhões); e bicicleta inclusive elétrica/ciclomotor (R\$ 528,7 milhões e US\$ 144,3 milhões).

O superintendente da Suframa, em exercício, Bruno Monteiro Lobato, avalia que o ano de 2018 está consolidando a tendência à recuperação do ciclo da atividade econômica e que deve se manter no próximo

ano. "No mês de outubro recebemos mais um reconhecimento internacional e que pode ajudar a gerar mais investimentos na região. Durante a 22ª Conferência de Zonas Francas das Américas, realizada na cidade de Antigua, na Guatemala, a Revista FDI, do grupo Financial Times, elencou a Zona Franca de Manaus como 'Altamente Recomendável para Grandes Empreendimentos das Américas'", disse.

Ministério do Trabalho mostra dificuldade para a indústria local repor vagas após crise

Indústria perde postos de trabalho

FRED NOVAES
redacao@jcam.com.br

Enquanto no Brasil o mês de novembro apresentou o melhor nível na geração do emprego formal desde 2010, no Amazonas, o mês da Black Friday veio marcado por uma certa frustração para a geração de vagas de carteira assinada, com resultado ainda abaixo do obtido no mesmo mês do ano passado.

Em todo o país, 58.664

Apesar do crescimento no faturamento, nível de emprego continua no patamar abaixo do esperado

tos formais de trabalho foram criados no último mês. No Amazonas o resultado foi bem mais modesto, com 288 vagas com carteira assinada, abaixo até mesmo do novembro do ano passado quando os resultados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, mostraram 395 novas vagas no mercado amazonense. O indicador do Caged mede a diferença entre contratações e demissões. Em novembro deste



Indústria do PIM vem apenas reduzindo ociosidade

ano, foram geradas 10.846 novas vagas com 10.558 demissões.

Analisando o resultado por setores, percebe-se um cenário ruim para a indústria da transformação. O Amazonas perdeu em novembro -511 vagas, com 2.390 admissões e 2.901 desligamentos. Nos onze meses do ano, o crescimento foi de apenas três novas vagas na indústria. Na análise dos últimos 12 meses o cenário é ainda pior: o Amazonas amarga a perda de -1.143 vagas com carteira assinada.

O desempenho chama ainda mais a atenção quando se percebe que a indústria do Polo Industrial de Manaus registrou nos dez primeiros meses do ano faturamento recorde de R\$ 76,6 bilhões, melhor resultado da sé-

rie histórica dos indicadores da Suframa.

O vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, avalia que o resultado mostra reflexo do cenário da crise registrada desde 2015 que deixou as indústrias com capacidade instalada ociosa e com excesso de estoque. Mesmo com o aumento da atividade industrial, a indústria local pouco precisou renovar trabalhadores, dando vazão ao movimento natural de admissões e desligamentos.

“No momento de maior crise a indústria segurou demissões, até mesmo pela questão social, e no momento de retomada do consumo houve pouca necessidade de novas contratações”,



explicitou. Azevedo explica que o nível de retomada no consumo ainda não exigiu das empresas um maior nível de investimentos, com expansão das linhas ou inclusão de novas máquinas. Por outro lado, a expectativa para 2019 é positiva, principalmente a partir do segundo trimestre.

Contraste

O resultado da indústria é distinto ao alcançado pelo comércio e pelo setor de serviços no Amazonas. O comércio, principalmente, alcançou um resultado exemplar com 1.515 novas vagas formais em novembro, resultado da admissão de 3.916 trabalhadores com carteira assinada e desligamento de outros 2.401. No ano, o comércio

amazonense contabiliza 2.457 novos trabalhadores com carteira assinada.

No setor de serviços, o saldo foi de 125 novas vagas, com 3.444 admissões e 3.319 desligamentos de trabalhadores com carteira assinada. No ano o segmento de serviços foi o grande campeão na geração de novas vagas com o total de 5.455 novos trabalhadores com carteira assinada, saldo de 52.408 admissões em onze meses e 46.953 desligamentos.

A construção civil também teve saldo negativo. Foram -478 trabalhadores com carteira assinada em novembro e -475 em onze meses. No mês de novembro foram apenas 673 admissões contra 1.151 desligamentos.

